

Data: 25/03/2024

Matéria: Sobreoferta de energia pelas hidrelétricas foi de 6,5GW em 2023, segundo Instituto Acende Brasil

Veículo: Além da Energia



O **Instituto Acende Brasil** aponta que 6,5 GW de energia foi vertida dos reservatórios das hidrelétricas sem passar pelas turbinas, ou seja, esse total foi quase todo dispensado no ano passado. A informação faz parte do Programa Energia Transparente (PET), iniciativa do Instituto e que traz um balanço do setor energético. O diagnóstico de 2023 foi de sobreoferta, em função do excedente de energia hídrica.

Isso aconteceu porque o armazenamento dos reservatórios ficou próximo aos limites máximos. Outro efeito desse cenário envolveu os custos de operação do sistema elétrico. De acordo com reportagem do **Canal Energia**, os valores médios semanais do Custo Marginal de Operação (CMO) ficou em R\$ 0,00/MWh durante todo o ano de 2023.

A energia vertida e não turbinada corresponde a cerca de 13% da geração hidrelétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), que congrega todo o sistema de produção e transmissão de energia do país. A mesma quantidade vertida poderia responder por cerca de 9% da carga – demanda de energia – do SIN.

Sobreoferta de energia em 2023

Nem toda a energia foi perdida, em função da possibilidade de exportação dos potenciais vertimentos turbináveis. O estudo do **Instituto Acende Brasil** mostra que 37% dos vertimentos turbináveis foram exportados por se tratar do fim do período úmido, época de menos aflúências. O processo poderia envolver as estações e maior aflúência, amplificando a possibilidade de exportação.

A reportagem mostra ainda que grande parte das hidrelétricas participam do chamado mecanismo de realocação de energia (MRE), no qual as usinas compartilham a energia gerada entre si. O estudo também indicou que houve total recuperação dos reservatórios nos últimos dois anos e os custos marginais de operações semanais foram nulos durante todo o ano de 2023, como indicado no começo da nota.

O mesmo documento abordou outras questões como a micro e minigeração distribuída (MMGD). O relatório aponta ainda as concessões de distribuição que estão próximas ao vencimento como tema estratégico atual, em função de grande parte das distribuidoras de energia terem seus contratos sendo finalizados a partir de 2025, iniciando-se com a EDP-ES.